



DETECÇÃO MOLECULAR DE *Aspergillus flavus* EM AMOSTRAS DE AMENDOIM E CASTANHA VENDIDAS NO COMÉRCIO DE MARINGÁ-PR

Cintia Corteccioni Nuñez Del Prado¹; Jéssica Cristina Stefanutto¹; Alessandra Valéria de Oliveira²

RESUMO: Muitos alimentos são susceptíveis a contaminação por fungos, dentre eles os grãos como, o amendoim e a castanha, são os mais acometidos. O contágio é facilitado, sobretudo, pela exposição à umidade do ambiente e pode ocorrer durante toda a cadeia produtiva pelo cultivo, manejo, transporte e armazenamento inadequados. Os fungos comprometem a integridade dos grãos, tornando-os inviáveis para consumo. Isso gera grandes perdas econômicas, atingindo em ampla escala a agricultura e o comércio de grãos. Dos fungos que afetam os grãos, o *Aspergillus flavus* é um dos mais toxinogênicos, pois produz a aflatoxina, uma substância tóxica para seres humanos e outros animais, que é responsável por causar efeitos fisiopatológicos no organismo, como a ação teratogênica e carcinogênica. Esse projeto tem o objetivo de detectar a presença de *A. flavus* em amostras de amendoim e castanha coletadas de forma aleatória em distintas regiões do comércio de Maringá. A detecção será realizada por meio de métodos moleculares e microbiológicos. Para essas análises, serão feitas culturas em meio Sabouraud com cloranfenicol, a partir das amostras de amendoim e castanha, para aquelas amostras positivas pela avaliação morfológica das colônias se procederá à detecção molecular, uma vez que o micélio será submetido à extração de DNA. O material obtido passará pela quantificação e então para identificação genética pelo método de amplificação usando a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), além da detecção essa metodologia permite o estudo da variabilidade genética pela análise das regiões polimórficas dos fragmentos obtidos. Os fragmentos serão visualizados em gel de agarose no transiluminador pela ação da luz ultravioleta, os dados obtidos serão usados nas análises estatísticas.

PALAVRAS-CHAVES: Aflatoxinas; contaminação; grãos; PCR; variabilidade genética.

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). cintiadelprado@hotmail.com, jessica_cristinna@hotmail.com.

² Orientadora e docente do curso de Biomedicina e Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. alessoli@cesumar.br.